

pré-internamento e PN ao sétimo dia de internamento. Peso pós-alta reportado telefonicamente 6M após.

Resultados: 159 doentes (73,6% homens), média de idade 63 anos (DP=13), 31 dias (DP=27) de internamento. Prevalência de malnutrição foi 82,4% (81,7% excesso de peso) e mortalidade 40,9%. IMC dos sobreviventes diminuiu significativamente entre admissão e pós-alta hospitalar ($30,6 \pm 6,1$ vs $27,4 \pm 5,4$ kg/m², $p < 0,001$). Ao sétimo dia de internamento, a PN energética estava acima do recomendado pela ASPEN em 88,7% dos doentes e a proteica abaixo em 81,8%, observando-se diferenças significativas entre PN e recomendação ($6,1 \pm 6,2$ kcal/kg/dia, $p < 0,001$ e $-0,2 \pm 0,2$ g/kg/dia, $p < 0,001$). Foram encontradas maiores diferenças entre PN e recomendações energéticas ($p = 0,024$) e proteicas ($p = 0,021$), na população dos doentes que faleceram versus sobreviventes.

Conclusão: Verificou-se significativa e frequente diferença entre PN ao sétimo dia de internamento e recomendação, em termos energéticos e proteicos, numa população de doentes COVID-19 críticos com demora média em Medicina Intensiva > 7 dias.

Palavras-chave: Aporte Nutricional; COVID-19; Doente Crítico; Malnutrição; Recomendações Nutricionais

PNC02 RELAÇÃO DA HISTÓRIA FAMILIAR E IRMÃOS COM O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM MÁ EVOLUÇÃO PONDERAL

Sarai Machado¹, Rui Póinhos¹, Carla Vasconcelos², Flora Correia^{1,2}

¹ Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

² Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto, Portugal

A história familiar, e em particular o impacto dos irmãos no comportamento alimentar de crianças ainda não foi amplamente estudado. Foi objetivo deste trabalho relacionar o comportamento alimentar de crianças com má evolução ponderal (utilizando o Questionário de Comportamento Alimentar da Criança) com o seu número de irmãos e história familiar.

Foram avaliadas 33 crianças com idade mediana de 10 anos (intervalo: 3 a 13). Um terço tinha na família casos de má evolução ponderal e/ou baixo peso. Crianças com irmãos mais velhos apresentavam pontuações superiores na subescala “prazer em comer” (média=2,59; dp=0,93 vs 2,00; dp=0,60; $p = 0,046$), valores inferiores de “seletividade alimentar” (média=3,09; dp=0,91 vs 3,77; dp=0,55; $p = 0,017$) e uma tendência para valores mais elevados na subescala “sobre-ingestão emocional” (média=2,07; dp=0,70; vs 1,64; dp=0,47; $p = 0,055$). Ter irmãos mais velhos relacionou-se ainda com valores inferiores de percentil de peso ($n = 17$; mediana=1,0 vs 16,5; $p = 0,023$) e a mesma tendência em relação ao percentil de IMC (mediana=8,0 vs 25,5; $p = 0,121$).

Crianças com má evolução ponderal têm uma elevada proporção de história familiar de má evolução ponderal e/ou baixo peso. Ter irmãos mais velhos está relacionado com um comportamento alimentar mais favorável, apesar de isto não se refletir diretamente no estado ponderal.

Palavras-chave: Distúrbios Alimentares em Idade Pediátrica; Má Evolução Ponderal; Questionário do Comportamento Alimentar da Criança

PNC03 COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM MÁ EVOLUÇÃO PONDERAL: RELAÇÃO COM O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS/CUIDADORES

Sarai Machado¹, Rui Póinhos¹, Carla Vasconcelos², Flora Correia^{1,2}

¹ Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

² Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto, Portugal

O conhecimento dos determinantes do comportamento alimentar permite elaborar estratégias de prevenção e tratamento dos seus desequilíbrios, que nos casos mais graves se refletem em má evolução ponderal. Foi objetivo deste trabalho relacionar o comportamento alimentar de crianças com má evolução ponderal (usando o Questionário do Comportamento Alimentar da Criança) com o comportamento alimentar dos pais/cuidadores (Questionário Holandês do Comportamento Alimentar).

Foram avaliadas 33 crianças com idade mediana de 10 anos (intervalo: 3 a 13). No geral, os participantes apresentaram maior pontuação nas subescalas de evitamento e menores nas escalas de atração pela comida. Encontrou-se uma associação positiva entre a “resposta à comida” e a ingestão externa dos pais/cuidadores ($R = 0,385$, $p = 0,027$) concordante com ambas representarem a influência de atributos externos na ingestão. A relação positiva entre o nível de restrição dos pais/cuidadores e a “sobre-ingestão emocional” das crianças ($R = 0,485$, $p = 0,004$) não era esperada, pois indica que crianças que percebem maior controlo restritivo da ingestão e peso pelos pais/cuidadores revelam maior desinibição em termos da ingestão mediada por emoções.

Estas relações evidenciam uma possível influência dos pais/cuidadores no comportamento alimentar da criança, para além de mostrarem que crianças com má evolução ponderal apresentam um comportamento alimentar marcado pelo evitamento da comida.

Palavras-chave: Distúrbios Alimentares em Idade Pediátrica; Má Evolução Ponderal; Questionário do Comportamento Alimentar da Criança; Questionário Holandês do Comportamento Alimentar

PNC04 SARCOPENIA EM DOENTES DO SEXO MASCULINO INTERNADOS NUM SERVIÇO DE MEDICINA INTERNA

Lino F¹, Oliveira M¹, Martins C¹, Pinhão S², Almeida J³

¹ FCNAUP (estagiária académica)

² FCNAUP

³ CHUSJ, EPE Porto, Porto, Portugal

A sarcopenia é reconhecida como uma doença muscular e quando não tratada tem impactos pessoais, sociais e económicos, sendo considerada um distúrbio músculo-esquelético progressivo e generalizado que está associado a uma maior probabilidade de quedas, fraturas, deficiência física, mortalidade e prejuízo da capacidade de realização de atividades de vida diárias.

É objetivo deste trabalho avaliar a prevalência de sarcopenia nos doentes internados no Serviço de Medicina Interna de um hospital central. Foram recolhidos dados sociodemográficos, antropométricos (peso e estatura, medidos/estimados), medição de espessura das pregas cutâ-